

Amianto, da patologia às “novas” formas de exposição.

Os diversos tipos de fibras de amianto são uma causa conhecida de danos para a saúde, razão pela qual a legislação portuguesa e comunitária proíbem a sua utilização.

As alterações da saúde podem surgir até 40 anos após a primeira exposição. Porém, períodos muito mais curtos estão descritos, sem que as razões para tal estejam inteiramente compreendidas. Também começa a surgir algum consenso em relação à ausência de um valor limite de exposição: não parece haver valores mínimos seguros.

Numa primeira fase, a exposição ao amianto está relacionada com alterações restritivas e obstrutivas da função pulmonar, mesmo na ausência de alterações radiográficas¹.

A asbestose, uma forma de fibrose intersticial do tecido pulmonar e as alterações da pleura (espessamentos e placas) constituem as alterações ditas “benignas” associadas ao amianto. Têm carácter evolutivo e progridem com agravamento progressivo da função pulmonar e deterioração da resposta imunitária.

Porém, o efeito mais temível é o mesotelioma, tumor que tem origem nas serosas, ou seja, nas membranas que envolvem os pulmões, o coração e os órgãos abdominais. Trata-se de uma neoplasia, habitualmente com muito mau prognóstico, principalmente devido ao facto de surgir em locais pouco acessíveis e sendo, por isso, diagnosticado em fase já muito avançada.



El amianto mata, protégete
(©EU-OSHA/Fidel Fernández de Tejada)

A associação do amianto com outros tumores e doenças auto-imunes começa a tornar-se mais clara² por, dada a raridade destas patologias, só agora se ter acumulado a evidência científica suficiente. Estão neste caso determinados tumores do ovário, do testículo, do trato gastrointestinal e do sistema nervoso central. Foram encontradas fibras de amianto em resultados de autópsias a fetos, o que comprova a capacidade das fibras passarem a barreira placentar. Não foi possível, contudo, estabelecer uma relação de causa-efeito inequívoca com a morte fetal.

¹ Wilken, D., Velasco Garrido, M., Manuwald, U., & Baur, X. (2011). Lung function in asbestos-exposed workers, a systematic review and meta-analysis. *Journal of occupational medicine and toxicology (London, England)*, 6(1), 21. doi:10.1186/1745-6673-6-21.

² Bunderson-Schelvan, M., Pfau, J. C., Crouch, R., & Holian, A. (2011). Nonpulmonary outcomes of asbestos exposure. *Journal of toxicology and environmental health. Part B, Critical reviews*, 14(1-4), 122-52. doi:10.1080/10937404.2011.556048 Melisa Bunderson-Schelvan and others, 'Nonpulmonary Outcomes of Asbestos Exposure,' *Journal of toxicology and environmental health. Part B, Critical reviews*, 14 (2011), 122-52 <doi:10.1080/10937404.2011.556048>.



Figura: Ilustração medieval do Livro de Viagens de Marco Polo. Demonstração das propriedades do amianto ao imperador Kublai Khan.

Em 2010, o editorial da revista Nature chamava a atenção para o que designava como o “Escândalo do amianto”³, referindo-se aos casos que estarão a surgir em consequência da falta de medidas de proteção adequadas há 30 anos atrás e aos países que, proibindo o uso no plano interno, promovem a sua exportação para países em desenvolvimento, onde o material é manipulado sem quaisquer proteções ou medidas de prevenção.

A história que o amianto nos conta ilustra de forma quase paradigmática os efeitos da exposição a produtos tóxicos no local de trabalho e das consequências da falta de medidas e planos de prevenção, quer a nível macro, quer a nível de empresa.

Os diversos tipos de fibras de amianto são uma causa conhecida de danos para a saúde

Atualmente, em Portugal, apesar da proibição de utilização, o perigo de exposição ao amianto mantém-se elevado, uma vez que se trata de um material que teve inúmeras aplicações que não foram devidamente assinaladas. Assim, um trabalhador da construção civil, por exemplo, pode deparar-se, no exercício da sua atividade, com material contendo amianto numa obra de manutenção que esteja a realizar, sem que esteja preparado com as devidas medidas de proteção. Para além da responsabilidade e das dificuldades que as entidades empregadoras possam ter na referência destes materiais, acresce que estão muito pouco sensibilizadas para o assunto e ainda menos informadas. Sinalizar as atividades de risco de exposição ao amianto e de-

finir as boas práticas de atuação respetivas pode constituir uma abordagem inicial muito importante, sobretudo se a sua divulgação for seguida de ações de sensibilização e formação de empregadores e trabalhadores.

A recolha e as condições de armazenamento de resíduos contendo amianto constituem outra possível fonte de exposição se não forem observadas as medidas regulamentares adequadas, pondo ainda em risco a contaminação do ambiente em geral.

Por último, deverá ser dada uma atenção especial aos materiais importados de países que usam amianto sem restrições, bem como à sua utilização, pois a legislação do país de origem pode não obrigar à referência do produto na rotulagem.

Todas as alterações patológicas devidas à exposição ao amianto ocorrem maioritariamente em ambiente ocupacional, pelo que o médico que se depare com qualquer uma delas deverá dar uma especial atenção à história ocupacional e, caso exista fundamentação, proceder à respetiva notificação à Segurança Social a fim de que se proceda à sua confirmação e aplicação do regime de compensação.

Mariana Neto
Médica de Saúde Pública,
Médica do Trabalho

Departamento de Epidemiologia DEP
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

³ Editorial, ‘Asbestos Scandal’, Nature, 468 (201AD), 1.